

FIEMG Index

PESQUISA INDICADORES INDUSTRIAIS DE MINAS GERAIS

FIEMG
CIEMG
SESI
SENAI
IEL

Sistema
FIEMG

Faturamento real da indústria mineira avança em março, compensando queda no mês anterior

O faturamento real da indústria mineira compensou a queda de 4,5% em fevereiro, com avanço de 4,6% em março. Destaca-se também o aumento de 1,8 ponto percentual (p.p.) na utilização da capacidade instalada (79,2%), após recuo de 1,9 p.p. em fevereiro. O emprego industrial ficou estável em março. Contudo, as horas trabalhadas na produção caíram 0,3% no mês, o que impactou a evolução da massa salarial e do rendimento médio real (também com recuos de 0,3%).

No primeiro trimestre do ano, a despeito das oscilações no faturamento real e na utilização da capacidade instalada, o emprego industrial manteve-se virtualmente estável em relação ao nível do final de 2017. Por outro lado, as horas trabalhadas na produção exibem contração desde janeiro, sugerindo que o avanço da atividade ao longo do ano poderá ocorrer a um ritmo inferior ao antecipado ao final do ano passado.



FATURAMENTO REAL¹

MAR 18/FEV 18*	4,6
MAR 18/MAR 17	3,8
ACUM. 2018	4,4
ACUM. 12 MESES	3,2



HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

MAR 18/FEV 18*	-0,3
MAR 18/MAR 17	-3,8
ACUM. 2018	-2,5
ACUM. 12 MESES	-2,0



EMPREGO

MAR 18/FEV 18*	0,1
MAR 18/MAR 17	-1,0
ACUM. 2018	-1,4
ACUM. 12 MESES	-3,9



MASSA SALARIAL REAL²

MAR 18/FEV 18*	-0,3
MAR 18/MAR 17	-1,7
ACUM. 2018	0,2
ACUM. 12 MESES	0,9



RENDIMENTO MÉDIO REAL²

MAR 18/FEV 18*	-0,3
MAR 18/MAR 17	-0,8
ACUM. 2018	1,6
ACUM. 12 MESES	4,8



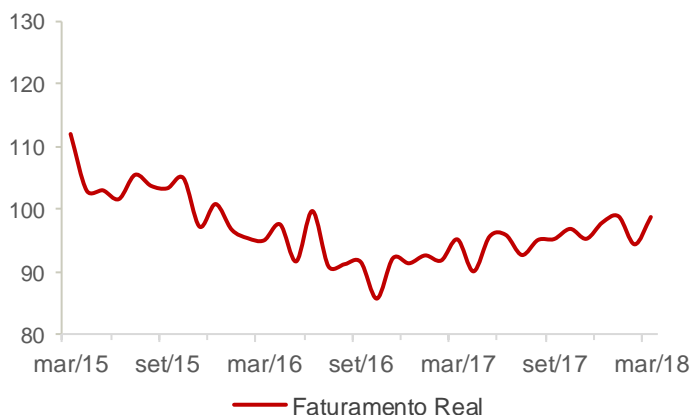
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

MAR 18*	79,2
FEV 18*	77,4
ACUM. 2018	78,4
ACUM. 2017	77,3

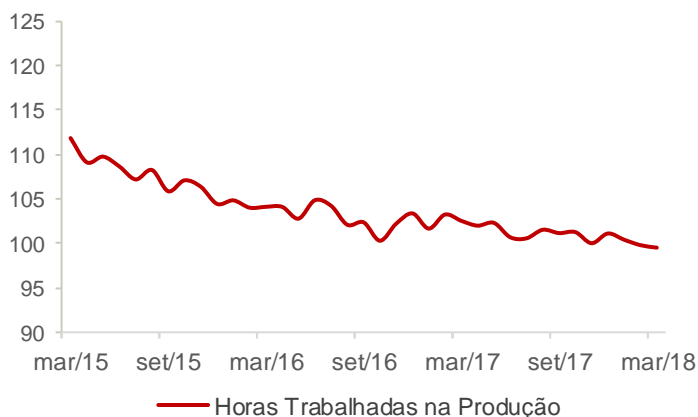


*Dessazonalizado.

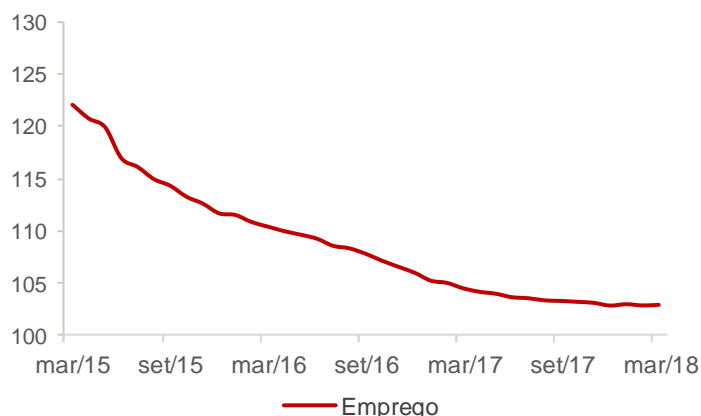
¹Deflator IPA/OG – FGV ²Deflator INPC – IBGE



Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)
Deflator: IPA/OG - FGV



Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)



Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)

FATURAMENTO REAL

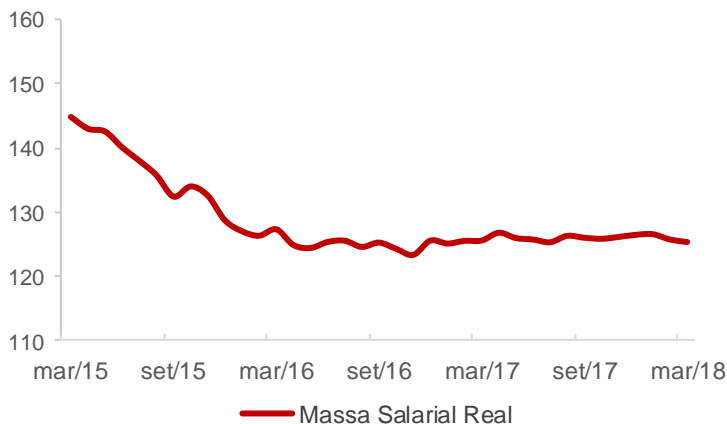
O faturamento real cresceu 4,6% em março, frente a fevereiro, na série dessazonalizada. O aumento compensou a queda de 4,5% observada em fevereiro. Em relação a março passado, o índice avançou 3,8%. No acumulado de janeiro a março, frente ao mesmo período de 2017, o indicador cresceu 4,4%, o melhor resultado para o trimestre desde 2011 (7,5%). No acumulado dos últimos 12 meses, a variável registrou aumento de 3,2%, o quinto crescimento consecutivo.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

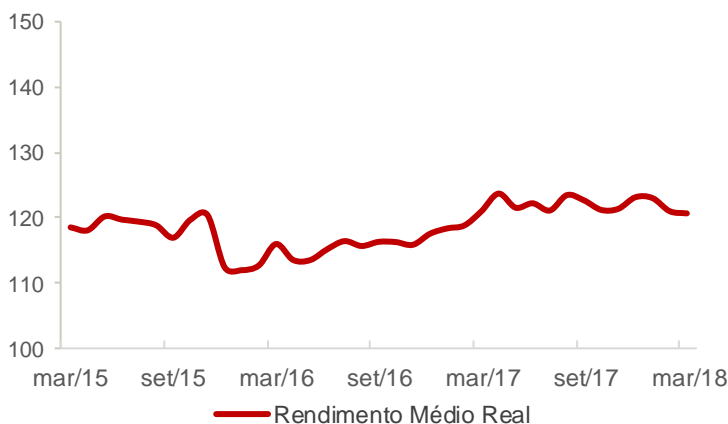
As horas trabalhadas na produção recuaram pelo terceiro mês seguido, com queda de 0,3% em março, ante fevereiro, após ajuste sazonal. Na comparação com março de 2017, houve decréscimo de 3,8% e, no acumulado do ano até março, houve recuo de 2,5% em relação ao primeiro trimestre de 2017. A taxa de crescimento acumulada em 12 meses também manteve-se negativa em março (-2,0%).

EMPREGO

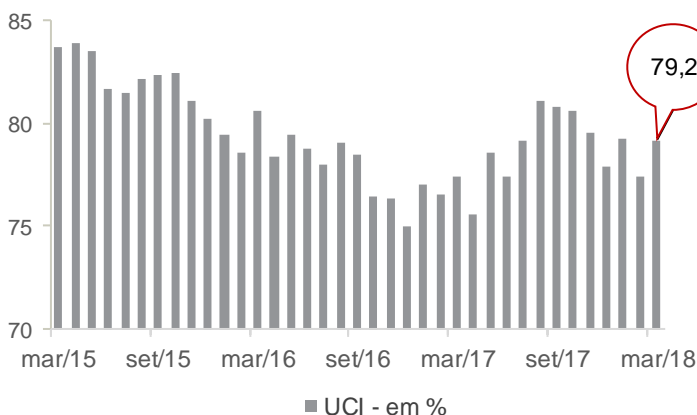
O emprego permaneceu estável em março, frente a fevereiro, retirados os efeitos sazonais. Vale ressaltar que nos dois meses anteriores o emprego também ficou estável. Entretanto, o indicador foi 1,0% inferior ao de março passado, e acumulou queda de 1,4% de janeiro a março, em relação ao mesmo período de 2017. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice também recuou (-3,9%).



Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)
Deflator: INPC – IBGE



Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)
Deflator: INPC – IBGE



Dessazonalizado (índice de base fixa: média 2006 = 100)

MASSA SALARIAL REAL

A massa salarial real recuou 0,3% entre fevereiro e março, feito o ajuste sazonal. Essa foi a segunda queda seguida, após estabilidade em janeiro. O índice caiu 1,7% frente a março de 2017, marcando o segundo decréscimo em sequência. Contudo, no primeiro trimestre, em relação ao mesmo período de 2017, a massa salarial registrou pequena elevação (0,2%). No acumulado dos últimos 12 meses, o índice exibiu a quinta elevação seguida, e cresceu 0,9%.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

O rendimento médio real recuou 0,3% em março, frente a fevereiro, na série livre de efeitos sazonais. O resultado marca a segunda queda consecutiva da variável, após estabilidade em janeiro. O índice de março foi 0,8% inferior ao de março de 2017. No primeiro trimestre, em relação ao mesmo período de 2017, houve crescimento de 1,6% e, no acumulado dos últimos 12 meses, houve avanço de 4,8%.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

A UCI marcou 79,2% em março, aumento de 1,8 ponto percentual (p.p.) em relação a fevereiro, após ajuste sazonal. No primeiro trimestre, a UCI média (78,6%) cresceu 1,6 p.p. em relação à registrada no mesmo período de 2017 (77,0%). Entretanto, a UCI ainda está abaixo de sua média histórica (83,2%).

VARIÁVEIS PESQUISADAS:

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa.
O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoal empregado na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de março de 2018 resultaram do levantamento feito em 204 empresas.

Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
<http://www7.fiemg.com.br/produto/fiemg-index>

